5.º ANO — LISBOA—SABADO, 23 DE JANEIRO DE 1926 — N.º 1471

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 11470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES (Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

MUITO se tem falado nos ultimos dias em um acontecimento politico que, de alguma maneira, viria modificar a marcha dos trabalhos parlamentares e das combinações partidarias.

A verdade é que se têm realisado «démarches» e encetado combinações no sentido de estabelecer um acordo parlamentar, no qual entrariam as forças de tendencias mais ou menos esquerdistas.

Preponderantemente entrariam nessa combinação os partidarios do sr. dr. José Domingues dos Santos e os amigos do sr. dr. Alvaro de Castro, estes ultimos em numero reduzido, mas jogando com a categoria e o prestigio pessoal do seu «leader».

No acordo a que fazemos referencia não deixariam de entrar os elementos que enfileiram no grupo denominado «A Seara Nova», e cujo merecimento e republicanismo não podem ser postos em duvida, que, no pensamento dos que tentam semelhante organisação, o nucleo em torno do qual se arregimentariam os republicanos radicais, contrapondo uma forte corrente de pensamento e de acção esquerdista ao trabalho dos considerados «bonzos» da Republica.

A noticia, tal qual nos chega, deixa margem para algumas duvidas e interrogações. Mas, incontestavelmente, a dentro do campo republicano alguma coisa se prepara que consiga tornar menos apatica e desesperante a existencia do regimen, e, pelo menos, mais nervoso e sacudido o labor dos homens que o servem.

Ha, por outro lado, quem afirme que o acontecimento politico a que nos referimos é o reingresso de Alvaro de Castro no Partido Democratico.

* * *

A COMISSÃO parlamentar de contas publicas esteve hoje reunida, tendo sido distribuido a cada um dos seus membros uma copia datilografada da resposta do Banco de Portugal sobre o caso levantado na Camara dos Deputados.

A comissão de legislação civil e criminal deixou quasi pronto o parecer sobre a proposta de lei do sr. ministro da Justiça, a respeito do arrolamento do Banco Angola e Metropole.

E a comissão dos Caminhos de Ferro tem já pronto o parecer dando como inconstitucional e nula a proposta de lei da reorganisação dos serviços de fiscalisacão dos Caminhos de Ferro.

* * *

O GENERAL sr. Alberto Ilharco vai publicar, brevemente, as suas «Memorias», editadas pela casa Lelos, do Porto. Trata-se de um livro que vai causar sensação, pelos ataques que faz a varios politicos, e entre eles, um que ha pouco tempo ocupa a situação de «leader» de um agrupamento politico.

* * *

NA nossa 3.ª pagina publicamos hoje um valioso artigo do sr. dr. Reinaldo dos Santos, ilustre critico e tratadista de historia de arte, sobre os Paineis de Nuno Gonçalves e sobre o assunto versado no livro respeitante aos mesmos paneis, ultimamente aparecido, da autoria do sr. dr. José Saraiva.

* * *

PARA Paris, onde se demorará alguns dias, partiu esta tarde o director do *Diario de Lisboa*, o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Manso.

Principio do fim

O caso das notas falsas — base da constituição do caso Angola e Metropole — segundo alguns indicios levam a crêr, está, só agora, a entrar no seu principio. Principio do fim.

Durante muito tempo se andou em palpos de aranha. Ao contrario do que muitas pessoas pensam — achamos absolutamente natural. Não estava a nossa policia preparada para um tal acontecimento.

Forçoso é confessar, contudo, que a desorientação dos primeiros dias, e de que as investigações iam dando prova, teve um grande e logico fundamento no estado de espirito da sociedade portuguesa.

O caso do Banco Angola e Metropole serviu maravilhosamente para darmos largas ás nossas desavenças pessoais e politicas. Fez-se de um caso criminal um caso politico. E mais: onde não havia politica, criou-se politica. Uma altura houve em que se chegou a esquecer o crime dos inculpados, de crime comum, á força de se desviarem atenções para segundas e terceiras pessoas, de situação ou não, mas que interessavam muito mais ao escandalo publico.

Os implicados neste romance espantoso são, com certesa, muitos, mas as suas responsabilidades têm de ser graduadas pela acção que tiveram, directa ou indirectamente, e, sobretudo, de boa ou má fé.

Tudo isto é com os juizes e com a policia. Agora, que começa a ver-se mais claro — diz o dr. juiz Alves Ferreira — o que ha, por parte de toda, toda a gente — é esperar.

Esperar da acção dos investigadores, confiar na acção da Justiça.

Alguns dos presos terão de ser postos em liberdade? Antes assim, porque é agradavel ver diminuir o numero de criminosos. Mas esperemos. Algumas pessoas terão ainda de ser presas? Por lamentavel que seja, subordinemo-nos, e continuemos a esperar.

O silencio de Alves Reis, que tende a evitar que a verdade se faça — silencio antipatico porque demora o esclarecimento dos factos, consentindo suspeitas e acusações, porventura sobre inocentes —, esse silencio não impedirá que tudo se venha a apurar.

O principio do fim não está na reconstituição, já, definitiva da tremenda burla. Está na possibilidade, que se estabeleceu, de se apurarem os factos, dividindo a categoria dos criminosos, especificando as responsabilidades das pessoas de má e boa fé, desfazendo de vez esta confusão, em que tantos portugueses gostam de viver, e que faz com que se não distingam criminosos de inocentes.

UMA HOMENAGEM

O insigne actor Augusto Rosa
que segunda-feira é consagrado no Teatro S. Luís

O NOSSO querido camarada Paulo Freire que é um publicista distinto, acaba de publicar uma interessantissima monografia sobre a «Freguezia dos Anjos».

Quem conhece Paulo Freire sabe que ele é um apaixonado investigador. A sua obra sobre Camilo, desde a «Campanha da Lapide» até ao «Azeite Escaldado», tem paginas de intensa polemica e dados inéditos sobre a figura do grande mestre da lingua.

Paulo Freire, na monografia sobre a «Freguezia dos Anjos», descreve as tradições e as historias desse curioso bairro da Lisboa velha, opulento de scenario e de figuras. Da «Freguezia dos Anjos» fez-se uma tiragem resumida de 200 exemplares que, sofregamente, estão sendo adquiridos pelos nossos melhores bibliografos.

* * *

HOJE, aniversario da sua morte, realisou-se uma romagem ao tumulo do grande caricaturista Rafael Bordallo Pinheiro, que constituiu uma comovente manifestação de saudade.

Além de trinta crianças do 1.º semi-internato da Assistencia, acompanhadas da professora D. Palmira de Sanches, incorporaram-se na romagem as sr.as D. Maria Amalia Brito Arauha, D. Judith Ortiz Leão da Fonseca, D. Julieta Ferrão, o dr. Pedro Baptista Ribeiro e os srs. Alvaro Neves, Alfredo Candido, Ribeiro de Figueiredo, etc., achando-se a familia representada pelo nosso querido amigo Pedro Bordallo.

* * *

REUNEM-SE ámanhã, á 1 hora da tarde, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, os presidentes das comissões municipais e paroquiais e dos centros e os directores dos jornais da esquerda democratica do distrito de Lisboa, para tratarem da organização do Congresso Distrital.

A' reunião deve assistir todo o Grupo Parlamentar Esquerdista.

* * *

ESTIVERAM hoje reunidos os srs. presidente do Ministerio, ministros das Colonias, Estrangeiros e Finanças, direcção do Banco Ultramarino e delegados do governo junto do mesmo Banco. Segundo nos consta, tratou-se de assuntos financeiros respeitantes ás nossas colonias.

* * *

O SR. dr. Antonio Proença é um distinto medico que, na cidade da Guarda, goza de grande prestigio, conquistado pelo seu desinteresse a favor dos pobres e pela sua comprovada competencia.

A sua ultima iniciativa foi esta — a fundação dum Lactario. Todos os egitanenses, ricos ou pobres, concorreram com o seu obulo, animados pelo mesmo pensamento de fazer o bem.

Em poucos dias, reuniu-se capital mais que bastante.

Tudo leva a crêr que, dentro de alguns meses, o Lactario começará a funcionar.

O sr. dr. Antonio Proença, cujo saber iguala a modestia, ajuntou mais um titulo ao reconhecimento duma cidade que o considera um dos seus benemeritos.

* * *

O DISTINTO professor coronel Correia dos Santos publicou agora as conclusões duma viagem de estudo da Instrução Secundaria, em França, Espanha e Portugal, que são precedidas pela alocução inaugural do general Bernardo de Faria, director do Colegio Militar.

Tauromaquia

Escola Taurina

Realiza-se amanhã, domingo na Praça de Touros de Algés, a primeira lição pratica da Escola Taurina Agostinho Coelho. Esta lição, que pode ser presenceada por aficionados, escolas e familias de alunos da Escola, será feita com garraios que permitirão aos noveis toureiros darem provas praticas da sua habilidade e aplicação.

Acompanhando esta data, que marca os bons desejos da Empresa Segurado em melhorar a tauromaquia nacional, será distribuida uma interessante folha taurina com colaboração das melhores firmas da especialidade.

A' publicação desta folha devem corresponder os poderes publicos, anulando uma contribuição que, a subsistir, terminaria em Portugal com a mais nacional das festas.

Aguardamos, todos, os bons resultados dos inteligentes esforços da Empresa Segurado, esforços que, por serem em pró duma diversão tão portuguesa, merecem o melhor auxilio de todos que prezam a tradição da raça.

D. Antonio Cañero

São alarmantes as ultimas noticias recebidas deste «sportman», tão popular em Espanha por ter renovado o toureio equestre, e tão discutido em Portugal, onde este toureio adquiriu fóros nacionais.

D. Antonio Cañero, que nos ultimos meses da temporada brilhante de 1925 sofria de um penoso exgotamento, continua com temperaturas altissimas e num estado de fraquesa que trás alarmados os seus amigos e faz recear pela sua atuação na proxima época.

«Toros & toreros en 1925»

Foi posto á venda este anuario, tão indispensavel a todos os aficionados, e a cujos meritos nos referiremos extensamente na proxima semana, agradecendo desde já ao nosso amigo «Rodriguito» o exemplar que nos ofereceu, como representante dos seus autores, «Don Ventura» e «Uno al sesgo».

Não ha em Lisboa...

...Não ha em Lisboa um estabelecimento fotografico da categoria da *Fotografia Ingleza*, de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, onde todos poderão verificá-lo, visitando a sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, em todos os generos.

ARTISTAS FRANCESAS

POLA MARGITA

estreou-se com sucesso

no "Alster Pavillon"

Foi um autentico sucesso a estreia da «chanteuse» Pola Margita, uma encantadora franceza, elegante e formosa, que diz bem, com elegancia, com arte e com alegria, o que lhe conquistou as maiores simpatias dos frequentadores do «Alster Pavillon», a elegantissima «boite».

A empresa do «Alster Pavillon» trazendo a Lisboa artistas francesas, concorre para tornar conhecido o «couplet» francês, cheio de espirito e leveza pondo-o em confronto com a alegria e a vivacidade do «couplet» espanhol.

Brevemente estrear-se-hão outras artistas francesas que devem fazer a epoca do Carnaval.

Todas as noites o baile está concorridissimo, tendo a anima-lo a explendida «Troupe Gounod» com o seu variadissimo repertorio.

A economia e rapidez como meio de transporte

Deve-se

A' Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Que foi a primeira a lançar

O Taxis "Citroen"

(DE PALHINHA)

Pedidos pelo **Teleph. N. 5528**

(SERVIÇO PERMANENTE)

Escriptorios e Garage: R. Almirante Barrozo, 21—LISBOA

Auto-Taxis RENAULT

FAXA AZUL

Tel. N. 2900-2909

Um grande erro judiciario

Está á venda

a interessante novela historica

"Maria do Minho e Chico Sereno,,

do dr. Henrique de Carvalho

e que é dedicada ao sr. dr. João Camoezas, antigo ministro da instrução

A literatura portuguesa acaba de ser mimoseada com uma obra deveras interessante: a historia dum noivado tragico, em forma romantizada—trabalho este de larga investigação criminal, devido á pena colorida do considerado professor liceal e apreciado publicista dr. Henrique de Carvalho, já conhecido e vigoroso autor das celebres «Cartas Vermelhas», panfletos que, em tempos, tanto ruido despertaram.

«Maria do Minho» e «Chico Sereno» é uma novela comovente e deliciosa, onde são narrados, com verdadeiro primor, todos os epi-

DR. HENRIQUE DE CARVALHO

sodios mais notaveis dum sensacional drama de amor, ocorrido, ha muitos anos, no Casal do Ouro, inspirando-se o seu autor no processo judicial que atirou para a costa de Africa o pobre inocente «Chico», e que, volvidos dez anos, já tuberculoso, regressou á sua aldeia, por se haver descoberto, em libações de taberna, á mistura com a jogatina de má sorte, que o verdadeiro assassino da sua bem amada «Maria do Minho», fôra um seu rival!

Nas suas oitenta paginas de prosa scintilante palpita a mais intensa emoção, vendo-se, a par das narrativas empolgantes, o desenrolar sugestivo dum grande amor.

Dêste formidavel êrro judiciario, por ser sobremodo interessante, transcrevemos o curioso prólogo:

Duas palavras...

«A novela que a seguir damos á estampa relata um caso de vida rial. Porventura não são os mesmos os nomes dos personagens; ocultam-se os das povoações em que ocorreram os episodios que a compõem, e a fantasia para lhes dar melhor forma literaria revesti-los-hia de mais suaves ou crúas tintas. Na essencia fica a verdade com o que de tragico ou fatalista em si propria contém.

Porque nos recordou aproveitar o assunto, tantos anos após decorridos? Porque «una voce», no Parlamento, se lembrou tambem de querer fazer ressuscitar a pena de morte, que uma conquista racional da nossa civilisação relegára para o plano de selvagismo e desumanidade que a havia gerado.

Se essa crudelissima penalidade, digna dos horrores da idade-média, se tivesse mantido, mais uma inocente vitima do falivel juizo dos homens—o protagonista—teria baqueado na ignominiosa fôrca e nem os repelões da consciencia dos julgadores, nem a proclamada ilibação da mancha que durante anos lhe conspurcára a pobre e honrada personalidade, a compensaria das perdas duma vida e gozos que já não poderia restituir-se-lhe.

E' um simples exemplo, dir-nos-hão. Mas a quantos poderiamos reuni-lo?

Felizmente, que essa voz não encontrou eco a torna-la extensiva e o retrocesso a antigos tempos se não fez. Felizmente, para gloria dum pequeno país, que, na sua vida interna, assediado pela má politica e pelos maus politicos, pode acusar-se de imensas faltas, mas nunca da de inferiorisar-se, no tocante á sua consciencia colectiva, á nobre concepção de justiça e liberdade que modernamente se formou!

O autor.»

E', pois, um grito de liberdade e revolta social, bem contra a Justiça vêsga da nossa terra.

* * *

Maria do Minho que tanto honra o autor, que fez edição sua, merece ser lida e arquivada por quantos apreciam a nossa boa literatura passional. E, assim recomendando a leitura deste livrinho de elegante formato, ornado duma sugestiva scena de tribunal, desenho artistico de Eduardo Reis (filho), prestamos um belo serviço ao leitor; e por se achar quasi esgotada a edição, facultamos-lhes como adquiri-lo com urgencia pelo correio: enviando 5$50 ao dr. Henrique de Carvalho, director do «Instituto Academico», Rua Santa Marta, N. A., Lisboa, com 20 por cento aos revendedores.

TEATRO DA TRINDADE

EMPREZA JOSÉ LOUREIRO

Companhia Velasco

"LA FÉRIA DE LAS HERMOSAS"

Amanhã MATINÉE ás 3 horas—SOIRÉE ás 21 Amanhã

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres de Sousa Botelho (Vila Real), irmã da Ordem de São José de Cluny; D. Ana Leite Borges Pereira de Bourbon e Meneses (Infias), D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Ofelia Leça da Veiga Cardoso Pinto de Queiroz, D. Branca de Almeida Coutinho e Lemos Sotomaior, D. Maria Helia Quintas Queiroga Valentim, D. Basilia Cabral Menéres, D. Julia Ana Mauricio de Carvalho, D. Regina Maria de Natividade Tasso Rolim e D. Manuela Santiago Salgado.

E os senhores:

D. Nuno do Carmo Zarco da Camara, Antonio Jacinto Coelho, dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, Jeronimo Pacheco Pereira Leite, Antonio Duarte Pinto, Carlos de Mascarenhas e Meneses, Alberto Ferreira Pinto Basto, Mario Alvaro de Carvalho Nunes, Rosendo Gesar da Silva e Oliveira Pais e Carlos Belard Mantero.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de Vila Verde, viscondessa de Santo Tirso (D. Gabriela), D. Eugenia Lemos da Silveira Viana, D. Maria da Constança de Queiroz Pinto Teles de Vasconcelos, D. Maria Eugenia de Almeida e Silva, D. Maria Josefa da Cunha Pignatelli Teles de Vasconcelos, D. Maria de Brissac Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho, D. Leonor Maria Nunes Coelho, D. Maria Eugenia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Margarida Hortense da Costa Macedo, D. Maria Jeronima de Macedo e Brito, D. Teresa de Antas Figueiredo, D. Elvira Marques e D. Emilia Fialho.

E os senhores:

D. José da Camara Leme, D. José Paulo da Camara, D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Manuel de Sousa Coutinho, Ernesto Francisco Velho, Alexandre Alberto de Sousa Pinto, João Gueiffão, Antonio Rodrigues Natario e o nosso colega na imprensa Alfredo Lourenço Wunderli.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Para o 9.o concerto de assinatura da Grande Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, elaborou este notavel artista um programa sensacional, dedicado ao celebre compositor Wagner, sendo apenas executadas paginas do grande musico alemão.

Com tão brilhante programa é de esperar que a tarde de amanhã no S. Luiz seja elegantissima.

No Gimnasio

Pelo interesse que de concerto para concerto vai alcançando a Grande Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a direcção do notavel e querido maestro portugués Fernandes Fão, é de esperar que o 7.o concerto neste teatro seja elegantemente concorrido, devido ao excelente programa organisado, em que figuram obras dos compositores Grieg, Viana da Mota, Beethoven, Schumann, Listz e Wagner.

Para a tarde de amanhã estão, segundo nos consta, feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

No Trindade

Não nos enganámos quando afirmámos que a noite de ontem, no Trindade, seria verdadeiramente elegante, antes pelo contrario, excedeu toda a nossa expectativa, pois saimos de lá completamente maravilhados, não só com explendor da peça «La Feria de las Hermanas» como tambem pelo aspecto da sala, que pode-se dizer sem receio que nos desmintam era «feerico».

O conjunto do palco, com a sala no final do segundo acto, fez-nos recordar um conto das «Mil e uma noites», pelo fantastico que apresentava.

No curto intervalo dos dois actos recorda-nos ter visto entre a numerosa assistencia as seguintes senhoras:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame de Rivera, condessa de Castro e Sola e filha, condessa de Atalaia, condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Berta Ortigão Ramos, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Julia de Araujo, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Margarida Cambon Brandão, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Moreira Rato Bacelar, D. Ana de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Maria Saraiva Lima, D. Annete Amzalack, madame Moutinho de Almeida e filhas, D. Rosa e D. Maria Satrustigui de Padilla, D. Maria Satrustigui, D. Raquel Duff Burney, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Julieta Machado de Sampaio e Maia (S. João de Vêr), D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Fernanda de Castro e Quadro Ferro, D. Maria de Castro Nunes, D. Ester Levy, D. Julia Serodio, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria Francisca Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Natalia Cohen Zagury, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

"Favorita,,

Fabrica de Bolachas e Chocolate

Vende-se uma quota pelo seu valor primitivo de 40.000$00. Trata-se na rua d'Alcantara, 44, 3.°, E.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«Os homens de hoje».
S. Luiz=A's 9,15=«A Moça de Campanilhas».
Trindade=A's 21=«La Féria de las Hermosas».
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
Politeama=A's 21,15=«A Tentação».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«Fungágá».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

UMA QUESTAO DE ARTE

Os paineis de Nuno Gonçalves

as fantasias de um investigador

E A COMPETENCIA da critica que as acatou

por Reinaldo dos Santos

Nos paineis de Nuno Gonçalves ha três pontos essenciais: a) «A invocação de S. Vicente»; b) «a época e as personagens represenadas; c) a obra de genio e o artista que a executou. Dos dois primeiros pontos deriva a sua significação historica nacional, e do ulimo a sua importancia mundial na historia geral da arte.

Ha mais de 15 anos que o sr. dr. José de Figueiredo demonstrou as identificações essenciais logo aceites em Portugal e lá fóra. Dessas razões numerosas basta recordar as fundamentais.

«Que é um Santo e S. Vicente» não devia haver a menor duvida. A sua iconografia através dos seculos não é sempre a mesma, sobretudo em Portugal; mas no seculo XV que é a época que nos interessa, a mais comum é a que o figura de diacono com o evangelho na mão. Assim aparece no «Livro de Horas», de D. Duarte, nas Tabuas do Museu de Barcelona (da época do nosso «condestabre»), na «Pieta» de Sevilha, num quadro de Pollaiuolo dos Ufizzi, na pequena Tabua da colecção G. Junqueiro, e em varios «Flos Sanctorum» portugueses citados pelo sr. dr. Jaime Cortezão na sua notavel conferencia para os «Amigos do Museu».

Tal era a iconografia mais frequente do Santo, nas Flandres, França, Italia, Espanha e entre nós, na época proxima dos paineis.

O sr. dr. Saraiva diz, baseado, sobretudo, em «algumas» representações do seculo XVI, que «os atributos constantes do Santo são a palma, os corvos» e o «navio». Ora, na iconografia do seculo XV que citámos, nem ha navio, nem ha corvos, e a propria palma é rara, (que, aliás, figura nos paineis). Se ha um atributo essencial é o do diaconato, com o livro; tal como S. Vicente nos aparece nos paineis de Nuno Gonçalves.

Numa das tabuas tem uma corda aos pés, como no quadro da colecção G. Junqueiro.

A corda figura, não apenas no ms. de Douai mas na «Lenda aurea», de Jacques Voragine, como notou o sr. J. de F., e esta obra é a mais importante como inspiradora da iconografia dos Santos desde os fins do seculo XIII.

Se agora recordarmos que nos paineis figuram como reliquias, «um osso da cabeça» (que se o sr. Saraiva me der licença, eu não confundirei com um bocado de tripa) e «um caixão», e que essas eram precisamente as ultimas reliquias do Santo que D. Afonso Henriques mandára buscar ao Cabo, reconhecer-se-ha que o S. Vicente dos paineis tem, não só os atributos essenciais da sua iconografia, mas está mesmo rodeado das reliquias nacionais.

Póde haver duvidas de que é o patrono da cidade? Que outro Santo seria então?

O sr. Saraiva diz que é o infante Santo. E' uma conjectura fantastica que só a critica indigena perfilharia sem tergiversar. Então a liturgia do seculo XV admitia num altar, «com uma aureola de Santo», uma imagem que para a igreja não era a de um santo, por isso que o infante não fôra canonisado?

E vestido de diácono? Então o Infante Santo era diácono? Ou o sr. Saraiva despreza o quadrado de tecido que abaixo da dalmatica caracterisa o diaconato? Diácono era S. Vicente, e como tal, sempre assim representado, diácono é o Santo dos paineis; mas D. Fernando, diácono? Não vale a pena insistir na contradição estranha que ha entre a iconografia do Infante Santo que apurou, sempre de barbas e com cadeias, e a dos paineis.

O 2.º ponto essencial é o da «data dos quadros». Novo problema de historia de arte, cuja solução tem que se fundar: na idade aparente dos personagens seguramente identificados (como o Infante); na indumentaria e na armaria; na corrente de influencias artisticas que as tabuas reflectem. Estes elementos não se pódem contradizer uns aos outros, e se os arcaísmos são compreensiveis, os anacronismos é que se não admitem. Uma figura vestida á moda de 1460 não póde ter sido pintada em 1445. Que o Infante esteja um pouco «démodé» no córte da sua garnacha, está na logica das suas preocupações, mas que os cavaleiros ostentem armaduras e espadas em 1445, com particularidades que só se introduziram no periodo 1460-1470 — é que é um pouco estranho... E' impossivel entrar aqui na analise minuciosa das «nuances», que balisam a época dos paineis para cá de 1460. O sr. Saraiva, que não considerou esta base preciosa da historia e da critica de arte, essencial, na identificação ou no «contrôle», de uma data — achou mais simples avivar uns rabiscos que uma alucinação lhe fez tomar pelos numeros desejados, e liquidou com simplicidade as dificuldades do problema.

Antes de dar este salto audacioso de 20 anos para trás ,o sr. Saraiva, começára por recuar 10 anos. Foi a sua «varinha de condão», como desvanecidamente confessa. Comparou o Infante D. Henrique das tabuas, com o da iluminura de Paris (aliás com uma grosseira reprodução), e concluiu com a sua desenvoltura habitual que a iluminura é copia das tabuas. E como o manuscrito é de 1453 (mas o manuscrito não é a iluminura...) as tabuas são anteriores!

Só esqueceu que partia de duas hipoteses não provadas, e que as afinidades de composição dos dois vultos pódem traduzir apenas um prototipo anterior a ambas. E todo o seu livro se baseia numa data assim balisada — sobre conjecturas não provadas, a alucinação de uns rabiscos e desprezando a indumentaria. Os seus metodos são ainda mais revolucionarios que as conclusões.

E admitindo este criterio, tudo mais é logico. Infante Santo destrona D. Afonso V, o principe D. João morre, Fernão Lopes retoma a cronica do Azurara, e numa catastrofe destas, era de esperar, Nuno Golçalves desaparece.

«O pintor». E' lamentavel que, não digo o sr. Saraiva, mas a critica que o exaltou, ainda não percebesse em que se baseia hoje a identificação do pintor que mais gloria dá a Portugal.

Mas o publico de boa fé compreenderá que os quadros de S. Vicente são, antes de mais nada, uma obra régia, não só pela sua importancia como pelas personagens representadas. São, pois, do pintor régio dessa época (1460-1465), e dum pintor de génio. Ora, os documentos mostram que o pintor preferido era já então Nuno Gonçalves que Francisco de Holanda havia de distinguir e classificar entre as «aguias». Não será então este mestre, o maior da arte portuguesa, o grande pintor de D. Afonso V? Houve então um Nuno Gonçalves, a aguia de Holanda, ainda maior do que estes?

A critica não se aparcebe que é o mesmo que admitir dois Camões, ao mesmo tempo?

Podemos agora, para terminar, falar tranquilamente da descrição da Sé, de D. Rodrigo da Cunha, documento interessante que o sr. Saraiva trouxe á colação, mas sem o alcance que ele e a critica logo lhe quizeram dar. Como nessa descrição (do sec. XVII) o retábulo do altar do S. Vicente não corresponde aos paineis que o prof. Luciano Freire reintegrou, a referencia da Holanda não é a estes paineis e, portanto, estes não seria a estes paineis e, portanto, estes não são os de Nuno Gonçalves. Sempre a mesma precipitação em derrubar! O sr. dr. J. de F. já mostrou a falta de critica com que foi interpretado esse documento que não altera a sua opinião inicial. Mas julgo importante insistir em que a identificação de Nuno Gonçalves não depende daquela referencia do Holanda se aplicar ou não directamente aos paineis.

Do Holanda, o que importa, é o juizo que ele faz do pintor de D. Afonso V, Nuno Gonçalves, que para ele era uma aguia e para nós é este pintor de génio que nos deslumbra. E não insistirei na assinatura, de que o sr. dr. J. de F. se ocupou de novo. Se não tem a importancia essencial de prova, tem o valor impressionante de uma confirmação.

* * *

O côro exaltado de louvores e, sobetudo, a atmosfera de pressuroso contentamento com que logo se aceitaram as conclusões — apesar de fantasticas — do livro do dr. José Saraiva, tem bem o ferrete nacional. A serem verdadeiras, era uma vez um Santo, toda a côrte do Africano, e um dos génios nacionais por excelencia.

Num meio de mediana cultura, afirmações desta responsabilidade feitas por uma pessoa sem autoridade especial e sem senso critico comprovado em materia de historia da arte, deviam merecer uma reserva, que não era senão o natural respeito por uma obra consagrada aqui e lá fóra.

Mas a critica nacional que vive da credulidade ingénua dos que decuidadamente a lêem, mais que da competencia e de uma superioridade mental e cultural, logo confirmou as relações inverosimeis, nesta ancia, tão nacional, de dar a João Fernandes o que é de Cesar, mais pelo prazer de derrubar Cesar do que de fazer justiça a João Fernandes.

E nos jornais, em carga cerrada, ordenada como um assalto, na critica de arqueologos e professores de historia de arte, nas sessões do Largo do Carmo e da Academia das Sciencias, não houve uma nota discordante que dissesse, mais uma vez, como no conto de Andersen — o rei vai nú! Em Portugal só um disparate consegue uma unanimidade assim de concordancias e louvores. E' o espectaculo confrangedor a que todo o português que preza o prestigio mental e critico do seu país, assiste diariamente, vexado.

Então as Tabuas de Nuno Gonçalves, a mais alta expressão da arte nacional, cuja dignificação historica emparelha com a da «ara pacis» de Augusto, e são na pintura o que os Lusiadas são na literatura — tem assim uma autenticidade e um significado tão fragilmente estabelecidos?

Então os Santos patronos da cidade e os génios que os exaltaram estão á mercê do primeiro obcecado que sem a preparação especial e critica que uma contestação desta importancia exige, se lembra de os negar?

A iconografia, a indumentaria, a armaria, a genese historica das Tabuas e as influencias e originalidades picturais que as caracterisam, permitem assim fantasiar outra época, outra invocação, outro pintor, 20 anos para trás?

O erro do sr. Saraiva compreendo-o eu e faz-me pena ter que o discutir. E' um destes casos de psicologia, frequentes na provincia, do homem modesto, sincero, estudioso, entregue á misantropia do isolamento.

Mas um dia a miragem de revolucionar um capitulo fundamental da iconografia artistica alucina-o e preso da obcessão, lança-se na aventura, com a ambição dos modestos que é comparavel á audacia dos timidos. Habituado a conduzir os seus estudos no campo restricto da investigação historica e documental e a resolver as questões com o cotejo de textos, não se apercebeu que estava diante, não de um problema de cronistas, «mas de uma questão complexa de Historia da Arte», para que não tinha preparação alguma. E assim escreveu a obra mais anarquica destes ultimos tempos, que aquela falta de preparação explica e que só a honestidade de intenções desculpa.

Mas a critica? Onde estão os seus sentimentos de respeito pelas grandes obras nacionais e pelo significado que elas encerram, que não as sabe defender? Então o conceito iconografico artistico que forma desta obra fundamental da arte portuguesa, assenta em bases e juizos proprios de tal consisencia que a sofistica de um confuso cotejador de textos lhes faz aceitar, não digo já as identificações secundarias, unicas sobre que fez reservas, mas a contestação essencial do assunto e do mestre?

Pobre Nuno Gonçalves, mais seguro na terra firme da critica estranha que nas opiniões indigenas, levianas, incompetentes ou envenenadas. Seria a estas horas mais um profecta expulso para fóra da sua terra...

Não ha optimismos sobre a cultura e a probidade critica do meio que resistam a uma prova desta natureza. O sr. Saraiva julgou provar que o S. Vicente era o Infante Santo, D. Afonso V o Regente, e Nuno Gonçalves — Gonçalo Eanes! Desiluda-se. O que provou, não tanto pelo que escreveu, mas, sobretudo, pelo que fez escrever, é que a critica e a historia da arte em Portugal, áparte rarissimas excepções cada vez mais honrosas, é uma das comedias mais irrisorias e deprimentes que a mentalidade do nosso tempo tem a audacia de representar.

REINALDO DOS SANTOS

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

CAMEL CIGARETTE
DE FINO AROMA E PALADAR

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J, M, r/c.
DR. CARLOS LARROUDÉ
Interno dos Hospitais e da Ass. N. aos T.
GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS
Consultas ás 9,30

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

St.ª Terezinha do Menino Jesus

Maria Francisca Tereza, normanda de Alençon, nasceu em 2 de Janeiro de 1873, e morreu freirinha, santinha e casta em 8 de Setembro de 1897, de uma doença de peito, no Convento de Carmelo, em Lisieux, sob o nome de Terezinha do Menino Jesus — tinha 24 anos.

O Flos-Sanctorum possue agora mais uma flôr. A mais branca e a mais em botão de todas. De vez em quando, o calendario da santidade requere uma poesia delicada, no livro magnifico do seu cancioneiro, de iluminados versiculos.

Ha pouco, na Praça de S. Pedro, dezenas de milhar de pessoas que não tiveram bilhete, ou se o conseguiram não conseguiram entrar —, festejaram-n'a, como a uma princesa que foi casar. Parece de facto, um noivado feliz. Nunca um caso assim de fervor religioso, a um tempo mistico e profano, pelo fenomeno tão natural que enternece as almas diante de uma figura que foi pura e foi linda, que sofreu e amou, foi freira e foi mulher, querendo a Cristo menino, num amor que dir-se-ía copiado dos grandes amores profanos da literatura e da historia, e foi então casto como póde ser uma tenue lagrima de orvalho, suspensa, sem tocar a terra.

Em menina, era vivissima, orgulhosa, exaltada — e muito boasinha. Orfã, cedo, ficou com as irmãs, que professaram, sucessivamente. E ela propria, levada por estranha inspiração, quiz a vida do recolhimento, e com dificuldade conseguiu aos 15 anos ser noviça. Aos 17 professava.

A sua vida de religiosa criança não cabe aqui. Estas notas, mesmo, são só para explicar aos que andam longe destas coisas, a loucura desta Roma pagã e modernissima, por uma figura tão humilde de mulher. Escreveu um livro: *Historia de uma alma*. E' uma maravilha de sensibilidade e amor; a sua propria historia.

Esta figura mistica—como Santa Izabel de Portugal — está destinada a um culto eterno de crentes e de artistas descrentes, de escritores teologos e de poetas profanos.

Ha nela qualquer cousa de belo acima da terra e abaixo do céu. Não logro, na minha inferioridade, perceber estas coisas. Logro senti-las. Percebo assim que sou homem, como tal, na nossa imperfeição perfeita, senão compreendo os milagres que a Congregação dos Ritos compreendeu, entendo muito bem a perturbação do amor mistico desta Roma, que tem entendido tudo desde que o mundo é mundo.

Do livro *Portugueses em Roma*.

NORBERTO DE ARAUJO

MUSICA

O Festival Wagneriano

Amanhã realisa no teatro S. Luis a Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, um grandioso Festival Wagneriano, que, como sempre, está despertando o maior entusiasmo, não só pelo assombroso programa organisado com as mais belas paginas das obras de Wagner, como pela execução, sabido como é que um dos maiores exitos da orquestra Blanch é a magistral interpretação da musica Wagneriana, consagrada de ha muito por todo o publico e pela critica. No programa figuram: a «ouverture do Fausto», a brilhantissima «Cavalgada das Walkyrias», o «Jardim encantado de Klingsor and Graalscene», do «Parcifal», o «Preludio do 2.º acto», a «Valsa dos Aprendizes» e a «Marcha das Corporações» dos «Maestres Cantores», o «Siegfried Izolda» e a «ouverture» do Rienzi e do «Tannhauser». E' este sem duvida um dos mais brilhantes festivaes Wagnerianos que a Orquestra Blanch tem organisado.

O concerto do Gimnasio

A's 15 horas de amanhã, efectua-se no Gimnasio, o 7.º Concerto Sinfonico, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão. O programa, primorosamente organizado, inclue as seguintes composições musicais:

1.ª parte: «Peer Gynt», suite Grieg: I, I. «La Martin»; II, «La Mort d'Ase»; III, «La danse d'Anitra»; IV, «Dans la basse du roi de Montagne», Scherzo da Sinfonia. «A Patria», Vianna da Mota, «Leonor», Abertura n.º 3, Beethoven.

2.ª parte: Quarta sinfonia Schuman, 1.ª audição em Portugal: (a) Assez lento Allegro, b) Romanze assás lento, (c) Scherzo-vivo, (d) Lento alegro animado.

3.ª parte: «Rapsodia Hungara», (em ré), Listz; «Tanhauser», abertura, Wagner.

"FOOT-BALL„ INTERNACIONAL

Amanhã

realiza-se

na cidade do Porto

o primeiro encontro

Portugal—Tcheco-Slovaquia

PORTO, 22—Chegaram hoje ao Porto, ás 17,30, vindos por Barca d'Alva, os jogadores de foot-ball representativos da Tchecoslovaquia, que depois de amanhã se batem com a selecção nacional portugueza.

Muita gente na estação de S. Bento. Directivos de clubs e associações, jogadores e aficionados. Em todo o caso muito menos que nas recepções do «Deportivo» de Barcelona e dos Uruguayos.

A banda do Terço—já tradicional nestas recepções de S. Bento—atacou com bravura o hino tchecoslovaco, mal o comboio despontou do tunel.

E da ultima carruagem sairam quinze ou dezasseis latagões, com aquela cara propria de quem acaba de atravessar meia Europa para, durante hora e meia, dar pontapés numa bola de couro.

O sr. Kysela, secretario da Federação Tcheca de Foot-ball Association, que acompanha a «équipe», conhece do Congresso de Praga, o comandante Avila de Melo, secretario da União Portugueza de Foot-ball. Conseguiram ambos o paradoxo de fazer em francez lento, varias apresentações rapidas.

Depois do que, foram todos, em automoveis para um hotel.

O sr. Kysela foi nossa vitima na entrevista do estilo.

Dividem-se os entrevistados em três categorias:

Os que andam danadinhos para o ser.

Os que o são pela força das circunstancias e a isso se prestam.

Os que o não querem ser, ou porque não gostam ou porque lhes não convém. Ainda, destes ha dois generos—os «agrestes» e os «requintados de amabilidade».

O sr. Kysela, pertence por felicidade nossa, a este ultimo numero.

Ao contrario do que seria para esperar não começa por falar na fadiga da viagem. Pelo contrario. Descreve-a com um certo agrado e afirma convictamente não sentir o minimo cansaço. Encantadissimo—é claro—com a recepção.

Até aqui o andamento da conversa foi—«adagio».

Mas o que nos interessa é o valor do «team». E o «Rapid», «team» tambem tcheco e tambem amador, que agora se exibe em Lisboa, serve admiravelmente de unidade de comparação. Mr. Kysela muda de compasso—«piano».

—Os «defesas» do «team» representativo são incomparavelmente superiores aos do «Rapid»—diz Kisela.

Intimamente pensamos que seria dificil serem inferiores...

—Mas o ataque confesso não ser tão bom como o do «onze» que está em Lisboa.

—E o «goal-keeper»?

—Melhor, sim!

—E os «medios»?

O secretario tcheco tem uma hesitação curta.

—Melhores, sim!

—No conjunto parece-lhe...

—...que o «onze» internacional é superior ao «Rapid».

Mr. Kysela está ao corrente dos resultados obtidos pelo «club» do seu país contra o Belenenses e contra o Carcavelinhos.

Diz mesmo, e esta foi a sua unica escorregadela:

—Se o Rapid defrontasse a nossa selecção não marcaria sete «goals» como fez ao Belenenses.

Demonio! Decididamente a afirmação não foi feliz. E ele acrescenta:

—E a selecção tambem não deveria marcar quatro pontos...

—Mas então... que valor real tem o Rapid no seu país?

—O Rapid... é o campeão!

—E quantos jogadores dele fazem parte do «onze» nacional que joga depois de amanhã?

—...Nenhum...

O andamento do dialogo é agora: «pianissimo».

«La chose se corse»...

O sr. Kysela termina as sensacionais revelações:

—Não pudémos seleccionar nenhum elemento do Rapid, porque já lhe haviamos concedido licença para sair da Tchecoslovaquia em «tournée».

* * *

O limão já deu todo o sumo que tinha. Pelo menos: o sumo saboroso.

Sem convicção, faço uma pregunta mais. Mr. Kysela deve fazer uma ideia, ainda que vaga, do foot-ball português.

Mas não! Diz que não faz. E, com um sorriso justificativo, afirma, com notavel porção de ingenuidade, não ter nunca vindo a Portugal, nem visto jogar portugueses.

—Mas, de certeza, trocou impressões com elementos dos clubs da Europa Central que nos teem visitado. Do Sparta, por exemplo...

—Ah! Não pude. Quando o Sparta voltou a Praga, já eu tinha partido.

—Mas o Sparta, antes da sua recente visita, já cá estivera ha dois anos...

—Pois sim! Mas ha dois anos... Em dois anos mudaram tanto as coisas... Estou já quasi convencido de que mr. Kysela é um dirigente original que, tendo saído do seu país com uma «équipe» representativa, não teve o menor empenho em colher informações sobre o provavel valor dos componentes e do conjunto do grupo adversario.

Digo ainda:

—Mas outros clubs tchecos têm visitado Portugal. O Ziskow, o Nuselsky... Acontece até que o extremo direito que jogará contra nós — Cisar, se me não engano — veio a Lisboa com o Union.

Mr. Kysela resolve finalmente fazer uma apreciação a nosso respeito:

—Todos os jogadores tchecos que têm visitado a Peninsula, são unanimes em afirmar que... gostam muito mais de Portugal. Os vossos acolhimentos, as vossas gentilesas, deixam-nos sensibilisados.

Se esta frase final do sr. Kysela valer uma decepção a alguem — é porque esse alguem é evidentemente duma exigencia grande. Console-se, porém, com a ideia de que sucedeu o mesmo a outra pessoa que eu conheço.

Carlos Sergio

"O Domingo Ilustrado"

O numero de amanhã, ficaria completo, só com as duas sensacionais novelas que insere: «A mulher misteriosa do Angola e Metropole», e a narração veridica de um caso tremendo do negocio da cocaina. Alem disso contem as costumadas e brilhantissimas colaborações de André Brun, Roldão, Feliciano Santos, Tomás Colaço, etc.

Partido Monarquico

Realiza-se amanhã, domingo, a eleição dos corpos gerentes das Juventudes Monarquicas Conservadoras, a qual está despertando grande interesse, pois será apresentada uma lista independente, que tende a orientar a mesma agremiação de uma maneira diferente daquela que tem seguido.

Agentes reintegrados

Foram reintegrados os agentes srs. Domingos Paulo Vaz e Manuel Bernardes, que havi[illegible] afastados da corporação por motivos politicos.

NO SÃO LUIZ

A homenagem a Augusto Rosa

é na segunda feira

Augusto Rosa, figura maior do nosso teatro, saudade que ainda não desapareceu da scena—elegancia que é sempre evocada, mestre das figuras romanticas—vai ter, segunda-feira, uma consagração condigna. E' no teatro S. Luiz, antigo D. Amelia, onde Augusto Rosa ergueu triunfantemente o seu nome e a sua arte, que se realiza o espectaculo em honra do artista morto.

O programa desse espectaculo é realmente arranjado com mão de mestre, tendo-se conseguido o «tour de force» de reunir, no mesmo tablado, Adelina, Lucilia, Amelia, Ester Leão, Berta de Bivar, Emilia de Oliveira, Leonor Faria e Maria Pia.

No que respeita aos actores: Azevedo, Alves da Cunha, Robles, Carlos de Oliveira, Antonio Sacramento, Ribeiro Lopes e outros artistas de primeira plana, compõem esse grupo magnifico.

A «mise-en-scene», que marcará pela elegancia e sumptuosidade, qualidades que tambem ficam ligadas ao nome de Augusto Rosa, será alguma coisa de diferente do habitual.

A moldura do «Monologo do Vaqueiro», erguido com toda a reconstituição de scena, feita por Lopes Vieira, será em «draperies» da mais sabia elegancia e riqueza. Adelina Abranches fará a «reprise» sensacional dessa sua criação soberba.

O acto culminante da peça «Leonor Teles» será representado pela magnifica companhia de Alves da Cunha. O grande actor dirá os incomparaveis alexandrinos de Marcelino Mesquita, que Augusto Rosa disse naquele mesmo teatro.

Finalmente, os discipulos de Augusto Rosa, numa reunião do mais carinhoso afecto pela memoria do seu mestre, interpretarão a sua peça «Punindo». Um acto de apresentação e outro de intensissimo e vibrante dialogo, que empolga, escrito com simplicidade, num português impecavel.

Contrascenarão Lucilia com Azevedo e Amelia, com Ester Leão, com Leonor Faria, com Ribeiro Lopes, com Maria Pia.

Abrirá o espectaculo o acto da consagração oficial do artista morto. Falarão Matos Sequeira, Lucinda Simões e Afonso Lopes Vieira. O grande poeta evocará a figura gloriosa de Augusto Rosa, como actor e como artista. No programa do espectaculo, o professor Azevedo Neves, o grande cronista de Augusto Rosa, escreve algumas palavras admiraveis de sintese e de interesse literario.

AS ESTREIAS

no teatro Salão Foz

Obteve um grande sucesso o notavel artista argentino Alfonso Vilanueva, cantador de tangos, que ontem se estreou no teatro Salão Foz.

Esta noite, além dos novos numeros de Maria de Lourdes Cabral, será cantado—e só hoje—o «Fado de Coimbra», em que Zulmira Miranda põe todo o seu sentimento.

Não foi V. á Italia
por ocasião do Ano Santo?
E' português?
E' monarquico?
E' republicano?
Leia o livro
"Portugueses em Roma„
de NORBERTO DE ARAUJO
Pedidos ás livrarias
e ao «DIARIO DE
::LISBOA»—10$00::
Pelo correio mais 1$00

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. 6-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
O Milagre dos Lobos
A mais importante realisação historica da Cinematografia francesa

NO TRINDADE

A companhia Eulogio Velasco estreou-se ontem

A companhia Velasco, que ontem surgiu no palco do Trindade, com um formidavel e extraordinario conjunto de artistas, deu-nos um espectaculo arrebatador, que em nossos olhos hade perdurar e gloriosamente para sempre. O publico exigente tem que se curvar: em Lisboa ainda não se fez melhor. «La Feria de las Hermozas», tem dois actos, cortados de opulentos quadros, onde a scenografia entontece em apoteoticos fundos, como o de «Las Mujeres de Piedra», «Flores e Avejas», e «Una Mujer Extravagante»; «Granada»; onde a graça, sem piropos, mas extraída da observação fina dum espirito que arranca ás mulheres a linha mais bela da vida, a mais caprichosa, a mais voluvel, a mais inesperada, nos prende como um colar de maravilhosas perolas, onde ha quadros, como o anuncio de «La Subasta», homerico de humor; «Mujeres galantes», embriagante como uma taça de Champagne; «Daddy-dollys», num inglês ritmico; «Jardim de Amor», que é uma maravilha, não só pelo rendado do «couplet», mas ainda pelo desdobramento dos scenarios e pelo guarda-roupa, que são pinceladas nervosas e geniais dum colorista delirante de tintas.

«Lo que vay de Ayer a Hoy», ritornelo de outras eras a um tempo doloroso de angustia e de observação; os finais dos actos, onde não pode haver mais engenho, mais fantasia, mais luz, mais côr, mais alegria, mais sumptuosidade, mais esplendor, mais riqueza — tudo, tudo se reune em deslumbrantes e intensas «feeries» que nos queimam a retina, enervando-nos de impossivel, de extraordinario e de imprevisto. «La Feria de las Hermosas» marca, nobremente, o genero espanhol, dando-nos tambem as linhas totais das melhores revistas francesas. Isto num tal equilibrio convergente de efeitos, totalisante de sensações que só poderia ser feito por um homem como Velasco, que trabalha com assombros e a fantasia creadora dum deus. A companhia é uma orquestra de belesa, ilha dos amores de mulheres bonitas. Maria Caballé é uma «Flôr de Altura.» Elegancia nervosa. Corpo de estatua. Perfil eloquente. Belo trabalho, sobretudo na «Nostalgia del Tango», um dos melhores quadros da revista, em que ela cantou com eloquencia dramatica. Rosita Rodrigo, com belas «toilettes», continua sendo uma maravilha. Em «Granada» foi uma flôr rubra ardente, nostalgica. Em «La griega» deu-nos a ilusão de ter sido arrancada a um friso do Parthenon. Voz bem timbrada; «toilettes» ofuscantes. Teresa Saavedra, que eu vi no Reina Victoria, de Madrid, á frente da companhia, é das mais belas figuras da Velasco. E' um marmore delicado, galante, caprichoso. O seu «compére», de casaca, é um desenho admiravel de elegancia. Evan Stachino cantou, dançou e mimou com inexcedivel galhardia a «Catarina». Sabe masculinizar-se com gaiatice, fazendo do seu sorriso um constante triunfo. Blanquita Pozas tem um comico sadio e fresco. Mauri e Paloméro são dois belos artistas. A bailarina Lou é um prodigio coreografico.

A musica da revista—toda ela encanta. Tem passagens dum descritivo eloquente. Marcações novas. Dos scenarios, que são dos melhores que temos visto, já em cima se disse.

O guarda-roupa é uma orgia de côres, com excepcionais modelos de beleza.

A. P.

A tragedia de Espinho

De uma Filha de Maria recebemos 10$00, para os infelizes de Espinho, que entregámos ao «Diário de Noticias».

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

O GAZ E A ELECTRICIDADE

Acha-se assegurado o fornecimento de luz e a Camara Municipal vae abrir novo concurso

A questão da electricidade está posta neste pé: — a Camara «cassou» a licença da Companhia; a Companhia fornece luz á cidade e energia motriz, nas condições em que o tem feito até agora; e o governo vela...

O que diz
o Presidente da Camara

A primeira pessoa a ouvir era o presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, sr. dr. Corvinel Moreira.

Serviu-nos de introdutor o sr. dr. Alfredo Guisado que nos tirou as esperanças de novidades:

—Ele vai dizer-lhe apenas que isto já não é com ele. Agora quem trata da luz é o Ministerio do Interior...

O sr. dr. Corvinel Moreira começou por nos dizer:

—O conflito acabou ontem. A Camara cumpriu a sua missão até ao fim, cassando as Companhias do Gaz e Electricidade, as licenças para o fornecimento da energia electrica, e mandando parar a Central. O governo — e não o sr. Elio do Rego, porque se fôsse ele, a Camara imporia imediatamente a sua paralisação — entendeu que, para não prejudicar o publico nem a ordem, devia ordenar o fornecimento de luz. Está muito bem...

E já de bom humor:

—Como vê, a luz não falta — e até parece que está mais brilhante desde que a Camara deixou de tratar dela...

—E ácerca do Gaz?

—Como a Companhia tem aumentado, sem obedecer á lei, o preço dos contadores, a questão, nesse ponto, continua de pé.

—E o que faz agora a Camara?

—A Comissão Executiva está estudando as bases para um concurso livre para o fornecimento de energia electrica á cidade. Essas bases serão apresentadas na primeira reunião do Senado Municipal...

—Que se realisa quando?

O sr. dr. Corvinel Moreira não no-lo disse, mas tudo indica que será na terça-feira, á noite.

—Depois, efectuar-se-ha o concurso — e quem melhores condições oferecer é que ficará com a função de dar luz a Lisboa...

—Mas existe qualquer divergencia entre o governo e a Camara?

—Não, senhor. Logo que a função da Camara terminou, o sr. Antonio Maria da Silva fez o que eu faria, se fôsse governo.

O que diz
o Administrador da Companhia

E a Companhia? O que pensará ela disto tudo?

O sr. engenheiro Elio do Rego, administrador-delegado das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade, disse-nos logo de entrada:

—Não ha novidade nenhuma. Como vê, ha luz a jorros... A Companhia tem cumprido inteiramente a sua missão de dar luz e força motriz aos concelhos de Lisboa, Cintra, Loures e Cascais — apesar da ordem que a Camara de Lisboa lhe deu para parar a sua Central.

—A Camara cassou a licença...

—Está enganado. O que a Camara «caçou» foi simplesmente um engenheiro belga desprevenido e desconhecedor de toda esta engrenagem, que ao ver o presidente e o engenheiro da Camara e os policias, julgou que tinha de lhes obedecer, sob pena de ir parar á Penitenciaria... Assim, porém, que ele mo comunicou, ordenei-lhe que puzesse imediatamente a Central a funcionar, sob minha responsabilidade. E dirigi-me ao chefe do governo que me andava procurando e que me declarou que queria que o fornecimento não cessasse nem um minuto, e que tomaria todas as providencias necessarias para evitar qualquer acto de «sabotage».

—E tomou-as?

—Tomou, mandando guardar militarmente a Central e as outras estações.

—A iluminação publica está, porém, assegurada?

—Absolutamente.

—Mas a Camara vai abrir concurso...

—A Companhia desconhece-o em absoluto — e, portanto, nem concorrerá, nem respeitará qualquer determinação da Camara que julgue ilegal. Isto é uma questão juridica e só os tribunais é que poderão decidir, acatando nós as suas resoluções. Foi o que propuzémos desde o principio. A Camara recusou, sob o pretexto de que isso levaria muito tempo. Para abreviar lembrámos a arbitragem do presidente do Supremo Tribunal de Justiça ou de quem ele indicasse. Recusaram tambem. A Companhia continuará a fornecer a energia electrica e a cobrar segundo a tabela vigente — até que os tribunais digam a ultima palavra sobre o assunto.

Em resumo: as duas teses — a da Camara e da Companhia — encontram-se nesta noticia simpatica:

—Lisboa póde estar descansada, que, se Deus quizer, haverá luz á farta e força motriz mais que bastante...

Festa de Caridade

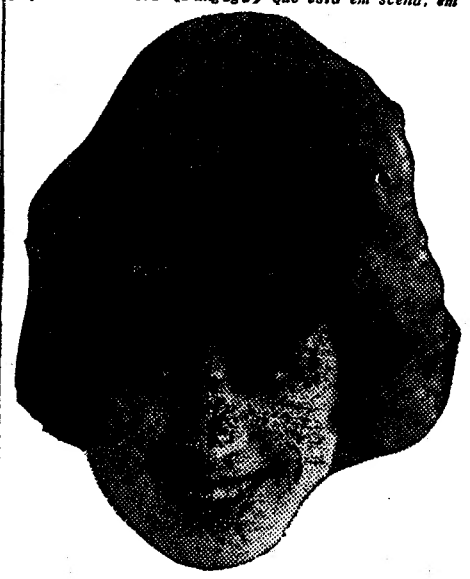
A comissão composta de comerciantes e jornalistas que havia de levar a efeito um sarau no C. E. D. Espanhol, em 24 do corrente, festa em favor de uma menina sua protegida de nome Maria Godinho, avisa todas as pessoas que têm bilhetes para o dito sarau, que este se deve efectuar em 27 do proximo mês, no salão nobre do Gremio Beirão, Rua da Fé, 23, 1.º, em virtude deste salão comportar muito maior numero de pessoas.

ILUSTRAÇÃO
grande revista quinzenal
de letras, arte, mundanismo e actualidades
Unica no seu genero em Portugal
Saiu o numero 2
AILLAUD & BERTRAND

Pelos teatros

Laura Costa

Continua a fazer delirar o publico, nos melhores papeis da revista «Fungágá» que está em scena, em



LAURA COSTA

pleno exito, no Eden-Teatro, a gentil «divette» Laura Costa, cujo nome, só por si, enche um cartaz.

Emprezarios Brazileiros

No dia 8 do mez passado, por iniciativa do emprezario nosso compatriota sr. José Loureiro, efectuou-se no Rio de Janeiro uma reunião de emprezarios do Brazil, no qual se discutiu e aprovou a leitura dos estatutos de uma Sociedade Brazileira de Emprezarios Teatraes que ficou desde logo organisada, tendo sido eleita a sua comissão administrativa, que ficou constituida do seguinte modo: Presidente, J. Cruz Junior; tesoureiro, Manuel Pinto; secretario, dr. Cristiano de Sousa e secretario geral Raul Gomes da Silva. Nesta reunião foi lido um oficio da Casa dos Artistas congratulando-se com a fundação desta Sociedade e juntando o projecto apresentado á Camara dos Deputados que regula a organisação das empresas de diversões. O sr. dr. Martins Costa foi nomeado advogado da Sociedade.

Atrás do reposteiro

O Nucleo de actores, actrizes e ensaiadores eleget, na sua ultima reunião, a seguinte nova direcção: presidente, Samuel Diniz; vice-presidente, Alvaro de Almeida; 1.º secretario, Augusto Soares; 2.º, Seixas Pereira; vogais, Carlos Alves e Carlos Dubini.

—Ricardo Jorge, Erico Braga e Ercole Casali juntaram-se para organizar uma empreza teatral, que se propõe realizar «seprises» de grande empreendimento. O capital desta sociedade dizem-nos ser avaliado em cinco mil contos.

—Prosseguem amanhã, pelas quinze horas, no Conservatorio, os trabalhos da assembleia geral da Sociedade de Autores Dramaticos, para se pronunciar sobre uma proposta do dramaturgo Afonso Gaio, acêrca do teatro Nacional.

—A peça «O homem das cinco horas», que, em tradução do nosso camarada Alvaro de Andrade, sobe á scena, brevemente, no teatro S. João, do Porto, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, passa-se o primeiro acto num «bar» de Montmartre, em Paris, e o segundo e o terceiro em casa dum rico banqueiro parisiense, na avenida dos Campos Elisios. Os scenarios vão ser expressamente pintados para esta peça.

—Clareile Rose e Pilar Gomez continuam trabalhando no Alhambra. Hoje começam os bailes carnavalescos.

—«Quem matou» é o titulo do original que esta noite se representa no Juvênia, á rua das Escolas Gerais, ensaiada por Araujo Pereira e desempenhada por um grupo dos seus alunos e alunas. O espectaculo de hoje, que começa ás 21 horas e um quarto, termina por uma comedia num acto, original de Adolfo Lima.

—Os titulos dos quadros da revista «Port Wine», original de Erico Braga, que durante a época de Carnaval sobe á scena no teatro S. João, do Porto, são os seguintes: «De improviso», «A senhora que se segue...» e «Raios X».

Para esta revista foi contratada a bailarina Alexianne, vedette» do Casino de Paris e que o ano passado esteve em Lisboa.

—Zulmira Miranda canta hoje, no Salão Foz, a pedido de varios espectadores, o «Fado de Coimbra».

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELEFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE—A's 9 1|4 da noite
OS HOMENS DE HOJE

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Representação da peça em 4 actos, de Charles Méré, tradução de Carlos Alberto Ferreira
A Tentação
com Amelia Rey Colaço, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro e Teodoro Santos

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45
Fungágá

MOVEIS
Preços resumidos
3—MOBILIAS—3
4.150$00
Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.
1.400$00
Casa de jantar estilo português.
2.050$00
Quarto de cama estilo português.
2.800$00
Casa de jantar estilo inglês.
2.800$00
Quarto de cama com psicbé.
4.200$00
Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.
5.000$00
Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.
1.100$00
Escritorio genero inglês.
Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.
ARMANDO SANTOS
Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

RHODINE

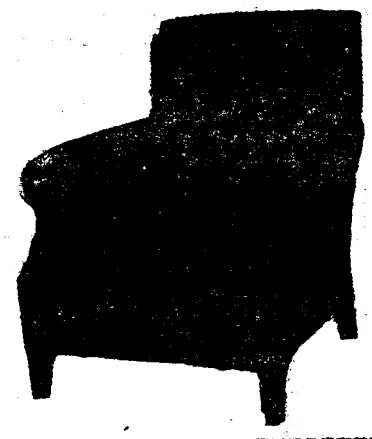
Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
1904

PERFUMARIAS
A casa que maior sortido tem em perfumarias, nacionais e estrangeiras, onde se encontra um colossal sortido de todos os bons fabricantes, e a que mais barato vende, é a acreditada
Perfumaria Viuva de José Dias
Rua dos Fanqueiros, 342
LISBOA

A'S SENHORAS
Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos
Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Alfaiataria
ANGLO-LUSA, LIMITADA
Recebeu novo sortido de fazendas dos padrões mais modernos para
Preços actualisados
Praça dos Restauradores, 65, 1.º
Telefone 891 Norte

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

ENCERADOS
CAPAS e FATOS de OLEADO
A ACTIVA
R. 24 de Julho, 8 — Telef. C. 1601-3474

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2614 HOJE A's 21-15
Grande exito
A TIA ANDRESA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

Aos vendedores de moveis de Lisboa e provincia
Serafim & Machado
Estanceiros de madeiras, com serração, carpintaria mecanica e fabrica de moveis, participam a quem interessar que têm, em grande stock, mesas de cruzeta, pé central, em faia e em freijo, e camas de solteiro em freijo, de esmerado acabamento, que vendem por preços baratissimos.
HORTA DAS TRIPAS
(á Estefania)
Telefone N. 3585 (em frente)

FOGÕES ESCOCEZES
(MODELO «SULTANA»)

Economicos. Centenas a funcionar em Portugal.—Depositario: Herbert Cassels J.or—R. 24 de Julho n.º 56—Lisboa.

D.ra Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

Margarina "ASTRA,,
E' como manteiga
Peçam nas boas mercearias
Depositario: R. Conde Redondo, 37

Amelia Ribas
Modista de Chapeus
RUA ARCO DE BANDEIRA, 33

Grande sortido em Compotas, Conservas Nacionais e Estrangeiras
Manteigas e Carnes das melhores procedencias
LOPES & CABRAL
177, Avenida da Liberdade, 181
Telefone 142 N.

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

BRASIL

O RIO

que banha o estado

de Minas Geraes

está sendo

considerado como o Rheno tropical

RIO DE JANEIRO, 22

Está sendo muito louvada a atitude do governo de Minas Geraes, que se dispoz a aproveitar as enormes riquezas de S. Francisco, que vae deixar de ser um motivo sentimental para se transformar num formidavel potencial economico. Aquele rio, que constitue um dos maiores e mais extensos caudaes do mundo, é considerado por muitos o Rheno tropical, pelas lendas que á sua volta se formaram.

A convite do presidente Melo Viana, encontra-se no territorio de Minas, com o encargo de estabelecer colonias de pesca com uma organisação scientifica nas margens da grande arteria fluvial, o comandante Armando Pina, o qual começou o seu trabalho em Pirapora. O peixe que nela já se pesca basta para alimentar os sertões de todos os Estados banhados pela magestosa corrente. O surubi, a que chamam o bacalhau nacional, sustenta todas as povoações ribeirinhas, calculando-se em 6 000 contos o valor daquela especie ichtiografica extraida anualmente de S. Francisco por processos piscatorios primitivos.

As bases

para a navegação no rio

Os governos mineiro e baiano, devendo seguir-se-lhes os de Sergipe e Pernambuco, estão a organisar em bases modernas a navegação no citado rio, tendo já sido encomendados numerosos navios.

Das suas margens partem já muitas estradas para o interior, as quais facilitarão o carreamento dos productos das extensissimas zonas atravessadas pela corrente.

O vale vai ser egualmente aproveitado, sobretudo para a cultura de algodão e cereais, dizendo os entendidos que o rio e os terrenos que o marginam virão a ser o armazem do Brasil, e com condições de abastecerem parte do mundo.—(A.)

Foi eleito

o novo presidente de Managua

RIO DE JANEIRO, 22

Um telegrama de Managua, capital da Nicaragua, diz que foi eleito Presidente da Republica o sr. Emiliano Chamorro, em substituição do sr. Carlos Solorzano, que se demitiu por o Congresso ter resolvido desterrar o vice-Presidente Saoasa, sob a acusação de conspirar contra a segurança do Estado.—(A.)

NA HUNGRIA

A familia

Habsburgo

não está comprometida

no caso das notas falsas

Tal qual sucede entre nós, na Hungria tambem o caso escandaloso e sensacional da falsificação de notas atingiu um invulgar interesse. Ministros, militares, principes — comprometidos.

E tambem, como sucede cá, se acusaram lá pessoas só pelo prazer de as ver ligadas a acontecimentos criminosos.

Um dos nomes que appareceram foi o do principe Otto, filho da imperatriz Zita.

O principe Otto é uma criança, alheio a essas aventuras, afastado de negocios até os mais dignos, e que de maneira alguma podia estar envolvido no caso.

Um jornalista espanhol conseguiu penetrar na pequena estancia de Loqueitio onde residem os membros da familia ex-imperial, acompanhada dos seus fieis.

Como é sabido, na Hungria não se perdeu a esperança de uma restauração.

E assim, logo houve quem aventasse que as manobras da falsificação eram para auxiliar a restauração da monarquia imperial.

—A maledicencia soube confundir, no primeiro momento, a qualidade das altas pessoas ausentes da Hungria com os aventureiros das notas...

Isto disse alguem, de categoria, no castelo onde residem os Habsburgos, ao jornalista espanhol em questão.

A falsificação dos bilhetes do Tesouro não se prende com a restauração da Monarquia. E' o que está provado—se é que fôsse necessario prová-lo.

Henrique Guzman, o periodista espanhol referido, falou tambem com o sr, Larrazahal, numa casa fronteira ao Palacio de Torregrossa, onde reside a familia real hungara. Este Larrazahal contou pormenores da vida dos principes e infantes.

—O principe Otto é um rapaz com a linha de homem, altamente inteligente e com grande capacidade para o estudo.

Apenas a familia real se instalou no palacio, recebeu a visita do nuncio de Sua Santidade, que era portador de um autografo do Papa. Ao lêr a carta, o principe exclamou:

—Esta é a unica Monarquia que ninguem derruba.

Nos primeiros meses a população sentia pelo principe uma animosidade natural. Hoje sente um grande afecto.

D. Afonso XIII, com seu primogenito, o principe das Asturias, foi uma vez vêr o principe Otto.

Quando Afonso XIII deixou o palacio dos ex-imperadores, as mulheres do povo preguntaram ao alcaide, na sua lingua vasca dialectica:

—Esse louro é que é o filho de D. Afonso XIII?

—Sim. Sim—disseram.

—Pois o nosso principe—e referiam-se a Otto—ainda é mais bonito que o principe das Asturias.

O rei preguntou ao alcaide «que diziam as muchachas?». O alcaide traduziu, e D. Afonso XIII riu, e teve ocasião de vêr como o infeliz principe Otto é estimado.

Agora uma nota curiosa. O sr. Larrazehal, que era o alcaide que falou com D. Afonso XIII, contou ao jornalista espanhol esta anedocta: Uma vez foi ao palacio de Tarregrosa. Téve ocasião de vêr o principe Ludovico metido numa cêsta.

—O que faz aí o principe?

E uma «institutrice» elucidou:

—Está de castigo, porque disse que não queria estudar para Imperador...

Esta familia pacatissima dos Habsburgos está absolutamente a coberto das suspeitas de estar entendida no caso das notas falsas da Hungria.

Sempre os aventureiros, em toda a parte, costumam confundir pessoas de situação e de nome em suas maquinações, para dividir a responsabilidade e desviar as atenções sôbre os seus actos.

FRANÇA

ESTÃO

suspensas em Paris

todas as operações

da Bolsa

devido a uma greve de empregados

PARIS, 23

Foram hoje distribuido pelos empregados encarregados da cotação na Bolsa dos valores dos bancos uns manifestos convidando-os a suspenderem hoje todas as operações, a fim de se protestar contra as propostas que têm por fim aumentar os impostos sobre as operações de Bolsa. A's 15 horas foram completamente suspensos todos os negocios na Bolsa de valores, sendo apenas negociados alguns titulos, directamente, pelos agentes de cambio. Na «coulisse» a paralização foi completa.—(H.)

O convite

era assinado pelos sindicatos

PARIS, 23

O convite aos empregados da Bolsa para suspenderem hoje todas as operações, era assinado pelos presidentes dos dois sindicatos, o dos agentes de cambio e o dos banqueiros.—(H.)

A França

e a guerra de Marrocos

MADRID, 23

No decorrer de um conselho de ministros o general Primo de Rivera confirmou a excelente impressão que o sr. Quiñones de Leon, embaixador da Espanha em Paris, tem a respeito da politica de solidariedade com a França no que diz respeito á questão de Marrocos. Um sintoma feliz desta politica é a proxima viagem do marechal Pétain a Madrid, o qual é esperado no dia 3 do proximo mês de fevereiro.—(H.)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Madeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos Lt.ª
CONCERTOS BLANCH
AMANHÃ, 24—A's 3 horas da tarde
9.º concerto de assinatura
Grandioso Festival Wagneriano
pela
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
Programa sensacional com as mais notaveis paginas de Wagner: «Faust, Parsifal, Ricuzi, Tanhauser, Maestros Cantores, Tristão e Isolda, Siegfried Idyllo e a Cavalgada das Walkyrias».

ALHAMBRA
Hoje e A'manhã
Sensacionais bailes de mascaras
3 GRANDIOSAS SESSÕES DE VARIEDADES 3
GRANDES SURPRESAS

CINEMA CONDES
HOJE E SEMPRE
Os melhores «films»
Os melhores concertos
As duas tormentas
O «film» mais empolgante e genial que tem sido exibido entre nós.
Grandioso problema moral e religioso, apresentado por D. N. GRIFFITH. Creação de Lilian Gish.
Outros grandes exitos e em estreia
Revista Mundial 295
primoroso magazine.

'CHIC, P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

VEJAM Os modelos de malas e carteiras adquiridos na Esposição de Artes Decorativas de Paris, pela casa Bastos Silva, L.da — Rua de S. Nicolau, 81

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Agua de Luzo
Purissima, a melhor agua de meza
Deposito Geral em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho, 207. Telef. N.º 886 Norte.

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para esta estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

O CASO DAS NOTAS FALSAS

Foi preso Antonio Bandeira

antigo ministro de Portugal na Holanda

A noticia que andava ha dias a ser boatada na imprensa confirmou-se hoje com a prisão do nosso antigo ministro na Holanda, sr. Antonio Bandeira, já agora sob rigorosa incomunicabilidade no quartel da G. N. R., em Campolide.

Um documento importante

O diplomata, depois do seu recente regresso da capital holandesa, fôra interrogado varias vezes sobre coisas do processo. Respondera as preguntas dos juizes; puzera lealmente a sua informação e o seu modo de vêr; e, tendo recolhido a casa, doente — o sr. Antonio Bandeira é um cardiaco — decidiu ha três dias escrever ao sr. dr. Alves Ferreira, uma carta que dizia mais ou menos assim:

Ex.mo Senhor, etc.—Já porque me encontro numa situação delicada,—visto ser meu irmão uma das principais pessoas implicadas no caso do Banco Angola e Metropole—; já por que me parece que só assim poderei justificar todos os meus actos; já ainda porque só assim julgo haver modo de satisfazer a ansia dos que, de boa ou má fé, reclamam a minha prisão, peço a v. o favor de me mandar prender.

Dentro do carcere aguardarei com a consciencia da minha inocencia o resultado das investigações policiais, certo de que nada existe nem poderá surgir contra mim no processo em organização.

Acabava o sr. Antonio Bandeira por confessar que tinha na devida conta a circunstancia desagradavel de ter protegido sempre seu irmão, e a mais desagradavel ainda de José Bandeira ter esquecido a delicada situação do diplomata, para não hesitar em meter-se em quaisquer negocios, não obstante ser hospede do representante de Portugal na capital de um paiz extranho.

O sr. dr. Alves Ferreira recebeu a carta; tomou-a, naturalmente, na devida conta e mandou que a apensassem ao processo.

O sr. Antonio Bandeira, entretanto, recolhia-se a sua casa, e decidia não sair mais emquanto não lho consentisse o sr. dr. Cassiano Neves, seu amigo e seu medico assistente, visto ter sido ele quem o intimára, sob pena de grave risco para a saude do diplomata, a guardar o leito.

A prisão do diplomata

Ontem, o sr. Antonio Bandeira foi afim autorisado pela sciencia medica a fazer um pequeno passeio, um passeio de pre-convalescença.

Saiu pela tarde, dirigiu-se ao Campo Grande, a espairecer; e por volta das 20 horas tornou a penates disposto a jantar e medicar-se.

A' porta estava um homem desconhecido. Esse homem avançou para o recemvindo, com ares solenes; e declinou a competente identidade.

Era o agente Vicente, da P. I. C.

O policia disse o que queria; e veiu a saber-se então.

Era o sr. dr. Alves Ferreira que pedia o favor de ir ao quartel de Campolide, para uma acareação que os juizes reputavam importante.

—Pois sim. Vou lá já — teria respondido o sr. Antonio Bandeira.

E como o agente procurasse dar a entender que tinha pressa:

—Poderei, ao menos, subir para jantar?

—Ora essa!... Ha tempo. Jante v. ex.ª descansadamente.

O diplomata subiu ao segundo andar do predio onde tem instalada a sua residencia; o agente Vicente acompanhou-o, acedendo ao convite do dono da casa; o sr. Antonio Bandeira jantou com sua familia—estava entre os comensaes seu irmão Miguel—e, terminado o amargurado repasto, decidiu:

—Bem... Vamos lá então...

Como se fez a prisão

e o que diz uma carta DAQUELE DIPLOMATA

ao juiz Alves Ferreira

Tornou a sair; dirigiu-se, com seu irmão e com o representante da autoridade, para o quartel de Campolide; e, uma vez lá, inquiriu:

—Com quem pretendem acarear-me?

Ao que o policia, um tanto enleado, respondeu:

—Não é acareação nenhuma. Saberá v. ex.ª que o sr. dr. Alves Ferreira me encarregou de lhe comunicar que devia considerar-se prêso.

Miguel Bandeira tornou a casa, a buscar agasalhos para o prêso; os agasalhos chegaram, dentro em pouco; e... não houve mais nada.

Melhor: houve apenas o resto, que se adivinhou já: o sr. Antonio Bandeira ficou, sob rigorosa incomunicabilidade, num quarto do edificio; os outros dois homens despediram-se; o agente voltou atraz, a repetir qualquer ordem; e estavam confirmados os «zum-zuns» dos jornais. Tinha sido feita mais uma prisão sensacional.

Uma actriz em scena

Publicou hoje o nosso colega «Diario de Noticias» a seguinte informação telegrafica do seu enviado especial a Haia:

Quando José Bandeira foi preso, a actriz holandesa Fie Carlelson procurou o irmão do detido, sr. Antonio Bandeira, então ministro ainda, e entregou-lhe um cofre que José Bandeira confiara á sua guarda. Que se continha nele? A actriz não o sabia. O ministro abriu e verificou que eram os celebres contratos das notas o recheio do cofre restituido. Depois, entregou-os a Marang.

Segundo as nossas informações, a noticia tem um fundo de verdade, mas precisa de ser esclarecida.

E reconstitue-se assim o interessante episodio só agora conhecido do publico:

Quando o sr. Antonio Bandeira foi ultimamente a Haia,—dirigia o sr. dr. Pinto de Magalhães as investigações—seu irmão, preso no calabouço de uma esquadra, deu-lhe uma indicação e fez-lhe um pedido:

—Vive em Haia a actriz Fie Carlelson. Essa mulher tem em seu poder um cofre que lhe dei a guardar. Dentro desse cofre encontram-se os originais dos contractos feitos para o fabrico das notas. Tenho tanto a certeza de que esses documentos são verdadeiros, absolutamente autenticos, que peço o favor de os irem buscar para os entregarem ás autoridades.

Antonio Bandeira chegou á capital holandesa; tomou as necessarias providencias para haver ás mãos o cofre guardado pela actriz; conseguiu o; e, tirando dele os documentos, foi mostrá-los a Marang para que os autenticasse.

Autenticar, neste caso, significava para Antonio Bandeira: evitar que Marang pudusse, mais tarde, numa possivel tactica de defesa, negar-lhes autenticidade.

O holandês viu os contractos; reconheceu que eram os autenticos; e, feito isso, a policia da Holanda, previamente informada do caso, entrou na posse da valiosa papelada.

Um relatorio entregue á justiça

Antonio Bandeira, quando regressou a Portugal, após as diligencias que ficam relatadas atrás, contou tudo quanto se passára, num relatorio que não é extenso mas é completo, ao sr. dr. Alves Ferreira, já então substituindo o sr. dr. Pinto de Magalhães.

Não conhecemos os termos certos desse documento; mas julgamos crêr que foi por ele que se fez nova e mais intensa luz nos meandros do processo.

Como? Porquê? Ignoramo-lo. Tambem não podemos saber tudo assim de pé para a mão...

Mas o certo é que o relatorio foi apenso ao processo e dele constam factos, episodios, esclarecimentos, emfim, destinados a fazer sensação no dia em que os interesses da justiça permitam a sua publicidade.

O diplomata, não só nesse documento mas nas suas conversas, nos seus depoimentos e nas suas cartas, tem insistido sempre num ponto que reputamos curioso de registar-se.

Não nega que foi sempre amigo verdadeiro de seu irmão José Bandeira. Apenas, os factos obrigam-no hoje ao doloroso reconhecimento de ter que lamentar a circumstancia, a todos os titulos desgraçada, de ser ele quem, em paga dos beneficios recebidos, o colocou na situação em que se encontra.

Mais sabemos que Antonio Bandeira, quando ha dias voltou de Haia, trouxe consigo, a ser-lhe a unica fortuna conquistada durante anos e anos de labôr, a paga do aluguel da casa em que residia na capital holandesa.

Alugou a moradia, com todo o mobiliario que nela se continha, e, não só foi esse o dinheiro que trouxe para Portugal, mas ainda é ele o unico rendimento a que espera atêr-se para o sustento proprio e para o sustento da familia.

Outra informação que podemos dar á laia de anuncio:

O sr. Antonio Bandeira, entre outras provas que tenciona apresentar, de que não entrou no negocio das notas nem em qualquer outro, vai enviar dentro de dias á policia uma relação completa—e pelos modos significativamente extensa—das pessoas a quem, em Haia, ficou a dever dinheiro, mercê de dividas contraídas em seu nome individual quando foi preciso, por varias vezes, ocorrer ás despesas resultantes do seu cargo oficial.

Alguem que conhece de perto o viver de Antonio Bandeira, sintetizou hoje, assim, em conversa com o jornalista, a situação do diplomata:

—Sobre ser pobre, ainda o querem desonrar!

A' cata do Credito Predial

Pouco antes das duas horas da tarde de hoje, subia a rua da Conceição um homem que parecia recemvindo da provincia. Era o comandante sr. Manuel José de Carvalho, que de vez em quando preguntava aos transeuntes com quem se cruzava, onde ficada por ali a Companhia do Credito Predial.

Foi indo, guiado pelas informações que lhe davam, e, já quasi á porta do edificio procurado, encontrou-se com uma senhora alta, loura, oculada, que veiu a saber-se ser uma das antigas dactilografas do Angola e Metropole.

O sr. comandante fez-lhe um ligeiro cumprimento e tornou a inquirir:

—E' aqui o Credito Predial?

—Sim, senhor. E' ali...

—Que grande massada! Recebi um bilhete para estar cá ás duas horas...

Subiu ao primeiro andar; fez-se anunciar ao sr. dr. Alves Ferreira; entrou num gabinete onde os magistrados fazem serviço; e, saíu cinco minutos depois, sem que fôsse possivel saber-se ao que lá teria ido.

A nota do dia

Quem recebeu hoje os jornalistas em nome do sr. juiz instrutor do processo, foi o sr. dr. Almeida Ribeiro, que deu conta da seguinte nota oficiosa:

«Em virtude de fórtes indicios de culpabilidade foi ontem preso o ex-ministro plenipotenciario de Portugal na Haia, Antonio Bandeira, que se encontra incomunicavel.

Prosseguem, com exito, as investigações.

Está a proceder-se a exame directo nos livros de sinais do notario dr. Avelino de Faria, a novas preguntas a alguns presos e á inquirição de testemunhas».

Mr. Charles Cante

visitou o norte

PORTO, 23.—Mr. Charles Cante, que ontem chegou no «sud-express», teve uma recepção muito afectuosa, por parte do Consulado francês, da Camara de Comercio franco-portuguesa, da colonia francesa e da direcção da Associação Comercial do Porto.

Mr. Cante visitou esta manhã diferentes armazens de vinhos de Vila Nova de Gaia, tendo-se realizado, ás quatorze horas, uma reunião da Aassociação Comercial, para troca de impressões com as comissões dos vinhos e da Agricultura.

A's 20 horas, realiza-se no Palacio do Cristal, o banquete que a Camara do Comercio Franco-Portuguesa oferece ao distinto parlamentar.—(Especial).

MORREU

o Cardial Mercier

BRUXELAS, 23—Faleceu hoje, ás três horas da tarde, o Cardial Mercier—uma das grandes figuras da guerra europeia.—(Havas).

O "raid"

Espanha - Argentina

LAS PALMAS, 23—O comandante Franco resolveu adiar para amanhã de manhã a sua partida para Cabo Verde.—(H.).

Loteria de hoje

7769...	300.000$00	4824...	2.000$00
9200 ..	50.000$00	5615...	2.000$00
249...	15.000$00	5617...	2.000$00
1077 ..	2.000$00	5688 ..	2.000$00
3228...	2.000$00	8385...	2.000$00
4572...	2.000$00	8583 ..	2.000$00
4592 ..	2.000$00		

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'